

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
CAPÍTULO 2	23
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
CAPÍTULO 3	32
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
CAPÍTULO 4	44
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
CAPÍTULO 5	57
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
CAPÍTULO 6	71
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
CAPÍTULO 7	84
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
CAPÍTULO 8	89
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9342017098

CAPÍTULO 9..... 99

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

DOI 10.22533/at.ed.9342017099

CAPÍTULO 10..... 106

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

DOI 10.22533/at.ed.93420170910

CAPÍTULO 11..... 116

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

DOI 10.22533/at.ed.93420170911

CAPÍTULO 12..... 120

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

DOI 10.22533/at.ed.93420170912

CAPÍTULO 13..... 131

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93420170913

CAPÍTULO 14..... 143

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.93420170914

CAPÍTULO 15..... 161

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

DOI 10.22533/at.ed.93420170915

CAPÍTULO 16..... 166

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.93420170916

CAPÍTULO 17	171
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.93420170917	
CAPÍTULO 18	178
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170918	
CAPÍTULO 19	190
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.93420170919	
CAPÍTULO 20	202
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170920	
CAPÍTULO 21	217
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
DOI 10.22533/at.ed.93420170921	
CAPÍTULO 22	227
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93420170922	

CAPÍTULO 23.....	235
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.93420170923	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	247
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

Data de aceite: 08/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Rosyane Trotta

Direção Teatral da Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro / RJ
<http://lattes.cnpq.br/4749239006615738>

Johana de Albuquerque Cavalcanti

Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Artes Cênicas da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro
(PPGEAC/UNIRIO – professora visitante)
Rio de Janeiro / RJ
<http://lattes.cnpq.br/9112126069700990>

Jacyan Castilho de Oliveira

Direção Teatral da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (UFRJ)
Rio de Janeiro / RJ
<http://lattes.cnpq.br/9706863033493429>

RESUMO: O artigo aborda um processo de investigação e criação artística em um programa de pós-graduação. Partindo da peça *Auto dos 99%*, do Centro Popular de Cultura, as artistas-pesquisadoras usam procedimentos de releitura e autoficção para tratar das transformações na universidade pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa artística, autoficção, ensino.

A BLANK BLACKBOARD: DRAMA IN PROCESS

ABSTRACT: The article analyses a researching and artistic creation process at a postgraduate program. Having the play *Auto dos 99%*, by the Centro Popular de Cultura, as the starting point, the artists and researchers (all female) use rereading and *autofiction* procedures to discuss Brazilian public university transformations.

KEYWORDS: artistic research, autofiction, teaching.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO oferece, desde 2013, mestrado profissional para professores de artes da Educação Básica, um público muito diferente daquele que costuma ingressar nos mestrados acadêmicos: um aluno que, além de ser professor – às vezes em regime de 40 horas – conhece de perto, no corpo a corpo, a realidade escolar das periferias cariocas e fluminenses. Em 2018, as autoras deste artigo, docentes do programa, se reuniram com o objetivo de pensar artística e criativamente sobre sua atividade e função dentro da universidade, a partir das transformações deflagradas pelas ações afirmativas.

Um importante disparador da pesquisa foi um trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIRIO em que

um grupo de alunos cotistas expunham as dificuldades que enfrentavam para se inserir na vida acadêmica. O espetáculo *Arame Farpado* valorizava a cultura da periferia como conhecimento e apontava sua desvalorização pelo mundo acadêmico. A discussão remete às pesquisas que, no campo da epistemologia decolonial, observam a academia não como espaço neutro, nem como lugar de conhecimento e universalidade ou de ciência e entendimento, mas um espaço de poder e violência (Santos, 2019). O conflito que se configura dentro da sala de aula não advém do resgate de referências históricas dos tempos da escravização: ele se manifesta cotidianamente na violência a que os jovens negros da periferia estão submetidos e que não tem lugar no conteúdo programático das disciplinas acadêmicas. Por meio da autoficção – do ator que fala em primeira pessoa e extrai ficção e teatralidade da própria memória – *Arame Farpado* mostrava que o cotista, depois de conquistar o direito a ingressar na universidade, revivia a experiência da exclusão pela constatação de que a história de sua gente não tinha lugar no saber institucionalizado.

O desejo de fomentar o debate nos conduziu para dentro da sala de trabalho, que é também sala de ensaio. Começamos por retomar a obra de Bertolt Brecht, na investigação sobre as possibilidades de releitura de suas obras teóricas e teatrais a partir do contexto atual. Na primeira etapa, criamos e ministramos em conjunto um curso cuja ementa consistia no estudo teórico-prático da peça *Terror e Miséria no Terceiro Reich*, para testar diferentes modos de aproximação à realidade brasileira atual. O curso se baseou nos recursos técnicos do processo colaborativo (RINALDI, 2006), em que texto e cena nascem juntos, e propõe uma metodologia que, transposta para a sala de ensaio, conduziu as autoras a um território de coincidência entre ator e personagem. Desse percurso investigativo emergiu a cena que coloca dois colegas de departamento encurralados entre o medo do que para eles é excessivamente novo e a ameaça de um poder retrógrado. A situação se inspira em “O Espião”, clássica cena brechtiana em que um casal que diverge do sistema hitlerista desconfia que foi delatado pelo próprio filho.

Inevitavelmente nos aproximamos dos princípios e procedimentos da autoficção: são professoras que entram em cena para falar de educação, representando professoras, a partir da observação de nossa própria atividade. Misturando memória e ficção, história e contemporaneidade, a pesquisa dramaturgica buscou colocar em foco a relação entre aluno e professor, discutir as interseções entre a universidade e a sociedade nos dias atuais e a concepção de ensino praticada no Brasil. A geração de cenas a partir de debates, discussões e de procedimentos do processo colaborativo – depoimentos pessoais e *workshops* – desemboca no espetáculo intitulado *Quadro em Branco*, construído a partir do olhar das professoras para seus espaços de atuação e para si mesmas. Ao traduzir o título para o inglês, tivemos que debater um pouco, porque o quadro não é branco, ele está em branco. Mas, de fato, ele se coloca em branco para deixar de ser apenas branco.

Quadro em Branco, título de uma obra que se quer em processo contínuo, absorvendo as perdas e as conquistas da educação, toma ainda outra referência dramaturgica

fundamental como ponto de partida: uma peça criada pelo Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, em 1962, com o objetivo de revelar a continuidade da exclusão social no Brasil, desde a colonização até a universidade da década de 1960. *O Auto dos 99%* foi escrito dentro do projeto de arte popular do CPC, que visava promover a conscientização política por meio da arte engajada de esquerda. As atividades artístico-culturais do CPC trouxeram diversas contribuições à democratização do teatro, em ações que associavam universidade, arte e sociedade. Desde a sua fundação, em 1961, o CPC da UNE buscava formular ações para ampliar seu público diante de manifestações culturais (teatro, cinema, música e literatura) construídas por seus integrantes, dedicados à reformulação da função social do artista, que deveria estar envolvido com as questões sociais brasileiras e suas possíveis transformações. Esteticamente a arte que defendiam era identificada pelo conceito de “nacional-popular”, ao qual agregavam uma pedagogia política da classe média intelectualizada acerca da realidade, da cultura e do povo brasileiros.

Especificamente no teatro – a partir das atividades do Teatro de Arena de São Paulo (que realizou investimentos na construção de dramaturgias e espetáculos, por autores, diretores e atores brasileiros voltados às causas nacionalistas e a crítica da realidade social no Brasil) – o CPC da UNE repensou sua estética e acirrou as práticas de politização da arte, optou pela “incursão radical na forma épica, tanto na dramaturgia como na concepção cênica” (BETTI apud FARIA, 2013, p. 185), visando atingir as camadas populares. Coerentes na profundidade da relação entre forma e conteúdo, entre produto e processo, ideologia e ação, os participantes do CPC gostavam de contrariar a ideia de individualidade da criação artística. Por isso, seis autores participam da construção de *Auto dos 99%*: além de Oduvaldo Vianna Filho, Antônio Carlos da Fontoura, Cecil Thiré e Armando Costa, estão Carlos Estevam Martins, que se tornou Doutor em Ciências Sociais e foi Secretário de Educação de São Paulo durante os governos petistas, e Marco Aurélio Garcia, que viria a ser Doutor em História e professor da UNICAMP.

Naquele período, a União Nacional dos Estudantes criou uma ação chamada UNE Volante, que realizava apresentações em todas as faculdades do Rio de Janeiro, em praças públicas, além de circular por várias capitais brasileiras. Esta extensão do CPC carioca para outros espaços além dos muros da universidade foi um investimento concreto e original no exercício da reflexão e do debate, via de amadurecimento político tanto para os agentes da cultura, que deveriam ir “aonde o povo está” quanto para esse seu novo público. Conhecimento e didática estavam, portanto, no centro da atenção desses artistas. *O Auto dos 99%* estreia na UNE Volante em 1962, buscando denunciar à população menos favorecida o universo privilegiado das classes dominantes, que se apropriavam das universidades brasileiras, onde somente um por cento dos brasileiros ingressava. A peça podia ter sido batizada de *Auto do 1%*, porque em sua maior parte ela se passa dentro dos muros de uma universidade hipotética. Mas, apesar de dar foco aos que excluem, os autores da peça e articuladores do Centro Popular de Cultura defendiam os direitos dos

excluídos. Aos dramaturgos, eram os noventa e nove por cento que importavam.

Em 1964, diante do golpe militar, o CPC foi dissolvido e grande parte de seus documentos seu perdeu. Com a abertura política, nos anos 1980, as obras dos chamados anos de chumbo foram revisitadas e, com raras exceções, consideradas “panfletárias, desprovidas de qualidades artísticas e reflexos do populismo e nacionalismo” (FERREIRA apud SOUZA, 2007, p. 10). Por seu evidente e direto teor político, os trabalhos do CPC foram rejeitados, sem que se observasse a significância de seu caráter artístico (BETTI apud FARIA, 2013, p. 191). Com certeza não faltou veemência nem ideologia aos cepecistas. Carlos Estevam Martins, no artigo “Por uma arte popular revolucionária”, trata da relação entre arte e engajamento, considerando esse o único caminho possível, a única arte plausível para aquele momento. A arte popular e revolucionária deveria investigar o didatismo, priorizar o conteúdo em detrimento da forma. Os pesquisadores que se debruçaram sobre as atividades cepecistas tomam o documento de Carlos Estevam como uma síntese de ação cultural dos artistas e intelectuais de seus quadros, quando, na verdade, tratava-se de um anteprojeto que não foi seguido à risca, mas pelo contrário, retificado artisticamente, por seus integrantes.

Para a nossa pesquisa, retomar o *Auto dos 99%* foi uma bela surpresa. Mais do que didatismo ou engajamento político, encontramos espírito crítico aguçado, cáustico e ao mesmo tempo bem-humorado, diante de uma realidade que se mostra não muito diferente da nossa, mesmo tendo se passado quase sessenta anos de sua criação. O projeto *Quadro em Branco* revisita esta ainda desprivilegiada, mas inegavelmente importante manifestação da recente história do teatro brasileiro, agora sob uma nova perspectiva. Qual é essa universidade que temos feito?

Hoje temos ali uma maior diversidade de corpos, de cores, de origens, de culturas, geografias. Não há harmonia, há tanta aceitação quanto estranhamento, tanto conflito quanto identificação – e essas presenças vivas que parecem nos colocar mais próximas do Brasil têm se agrupado e formado coletivos que buscam discutir e refletir, teórica e praticamente, as questões emergentes que atingem sua realidade. Perseguindo-os em seus caminhos é que encontramos sentido na intersecção entre as criações e experiências do CPC da UNE com o teatro político contemporâneo, experiências dos coletivos teatrais, em e na periferia, com os debates e transformações. O movimento de exclusão insiste, mas hoje não somos mais artistas e intelectuais falando aos excluídos na porta das fábricas para mostrar a eles a exclusão que os vitima – hoje são eles que nos revelam o modo nem sempre sutil como, sem perceber, os excluímos.

A licença poética a que se lançam as artistas-docentes, no processo de *Quadro em Branco*, consiste menos em realizar uma releitura da obra original e mais em estender seu ponto de vista aos dias atuais. O que diriam hoje seus autores? Para onde lançariam seu olhar crítico? Há de fato transformação entre esses cinquenta e cinco anos?

O projeto *Quadro em Branco* vem abrindo as portas da sala de ensaio para incluir

o público no debate, em movimento inspirado na UNE Volante. A cada apresentação, sempre seguida de debate, o grupo avança na investigação e redimensiona seu objeto. Temos nos interessado em criar a dramaturgia ao lado da cena e em tomar como referência a observação do nosso entorno e a memória desse espaço que nos circunda. Sem ser teatro documental nem autobiografia, o espetáculo é uma palestra, uma demonstração de pesquisa, uma prática didática, um jogo.

A pesquisa envolve aspectos históricos, porque trata de dois momentos marcados no passado e no presente; envolve questões sociais, na medida em que trata do processo que criou a visão de que a universidade deveria ser um lugar exclusivo para um por cento da população. Nesse sentido, suas implicações remetem diretamente à colonização brasileira e aos estudos contemporâneos da decolonialidade. Esteticamente, a pesquisa de linguagem transita do teatro épico ao teatro performativo, criando um campo entre a autoficção e a teatralidade. No plano do presente, as atrizes são professoras. No plano de aula, as professoras são contadoras de uma história de derrisão e de crítica social. No plano artístico, as autoras colocam em questão sua identidade: de que lado estamos? A quem servimos? A quem representamos?

Quadro em Branco foi concebido como pesquisa em artes cênicas – investigação que se dá sobre e dentro do processo, tomado como campo epistemológico em que a metodologia conecta projeto e obra. Ao mesmo tempo em que o artista assume a função de sujeito do processo de formação da obra, é também objeto do processo, no sentido de ser processado por ele, de se colocar em processamento, repensando seus parâmetros e convicções. Como projeto, ele nasce das consequências das ações afirmativas na universidade, da percepção da necessidade e da dificuldade de promover transformações sobre a definição de conhecimento. Não imaginávamos que a universidade se tornaria um inimigo, um alvo a ser abatido pelo novo governo. Move-nos o prazer de fazer ecoar o passado no contemporâneo, em diálogo com pesquisas e práticas mais próximas das vozes do teatro político e popular hoje. O desejo de contribuir para propostas de novas militâncias acadêmicas em tempos sombrios.

Quadro em Branco se apresentou em eventos acadêmicos, tendo sempre como última cena o diálogo com o público, a escuta dos espectadores, para que a criação se modifique, assimilando visões, formulações, críticas, mantendo a porosidade na observação da realidade. Cenas foram cortadas ou deslocadas de lugar, novas cenas foram criadas ou novos trechos inseridos. Transcrevemos aqui a cena sobre O Espião, que escolhemos para encerrar a apresentação realizada no evento da Universidade Estadual São Paulo (UNESP), quando esta encontrava-se em greve, em protesto justamente contra uma nova “resolução”, que extinguiu departamentos. Ei-la.

Ano de 2021. Tarde chuvosa de segunda-feira. No departamento de uma faculdade, um professor e uma professora fazem uma pausa para o café. A secretária trabalha na mesa ao lado.

PROFESSOR: O professor conta do aluno que levantou a mão para dizer que Lehmann é ultrapassado.

PROFESSORA: Só conhece a capa do livro, opina a professora.

PROFESSOR: O professor aposta que ele ouviu de um amigo, que ouviu de outro amigo, que leu num comentário do Instagram.

PROFESSORA: A professora ri muito. E conta do aluno que faltou quatro semanas e reclamou que não estava entendendo a matéria.

PROFESSOR: Tempos sombrios! O professor procura a origem do sentimento ruim que desaba sobre ele. É esse teatro acovardado. É a intolerância sem limites. E essa patrulha de bermuda e chinelo que vem nos afrontar aqui dentro, orgulhosa da própria ignorância!

PROFESSORA: A professora afunda os olhos no celular e pigarreia.

PROFESSOR: Essa gente vai acabar com a universidade. Não vão ser os caras da direita. Não vai ser por corte de verba. Não! Vai ser uma ruína de dentro pra fora. O fim do conhecimento e o fim da liberdade. Não se pode dizer mais nada! "Que bonita!", é assédio. "Neguinho", é racismo. Tem sempre alguém pra dizer que você disse alguma coisa que não podia!

PROFESSORA: De repente a secretária sai da sala. A professora dá um salto e repreende o colega. Você falou sem parar sem perceber onde está. Ficou coisas que não se pode dizer em público. Não viu que a funcionária estava ali do lado. A moça é negra!

PROFESSOR: É?

PROFESSORA: A professora está vermelha, veias saltadas, boca seca.

PROFESSOR: Eu nunca percebi.

PROFESSORA: Vendo que não consegue a compreensão do colega sobre a gravidade da situação, ela pega o telefone e liga para as outras secretarias, procurando a funcionária.

PROFESSOR: (ao público) Ninguém mais quer aprender nada. As pessoas só querem fiscalizar o outro. Cada um é da polícia do seu próprio grupo.

PROFESSORA: Nem sinal dela.

PROFESSOR: Se eu pudesse tirava uma licença bem longa.

PROFESSORA: Com a voz rouca, a professora começa a listar uma série de procedimentos de denúncia, julgamento e punição, previstos pelo regimento interno, e todos os setores que são obrigados a acatar uma denúncia. A lista termina com a procuradoria. Ela está tremendo.

PROFESSOR: O telefone da sala toca.

(os dois professores se abraçam e olham para a mesma direção; pausa)

PROFESSOR: Eu não tenho culpa! Ninguém me perguntou se eu estava preparado para essa mudança. Ninguém me preparou para ela!

PROFESSORA: Nós somos os professores. Somos nós que preparamos as pessoas.

(os dois olham o público)

PROFESSORA: As poucas que chegam à universidade. Porque não interessa às nossas elites que o povo estude. As ações afirmativas ainda são muito pouco se não se mexe nos currículos absurdos da educação básica. Uma educação excludente, de conteúdos inúteis, totalmente apartados da vida. As pessoas querem estar aqui! E nós todas e todos devíamos comemorar a mudança! Nós devíamos ser os primeiros a derrubar os muros da universidade!

PROFESSOR: Um certo cuidado cairia bem.

PROFESSORA: Desculpe, mas eu realmente discordo de você.

PROFESSOR: Olha bem onde você está! Tá cheio de aluno aqui.

PROFESSORA: E daí?

PROFESSOR: Esqueceu que agora eles são incentivados a contar tudo o que ouvem?

PROFESSORA: Aqui não. São nossos alunos. São artistas. Conhecemos eles.

PROFESSOR: Conhecemos? Eles dão esse sorrisinho simpático enquanto gravam o que a gente diz. São espíões!

PROFESSORA: Você está exagerando.

PROFESSOR: Eu vou ler pra você a lista dos “procedimentos de denúncia, julgamento e punição, previstos pelo regimento interno, e todos os setores que são obrigados a acatar uma denúncia. A lista termina com a procuradoria.”

PROFESSORA: Precisamos de um advogado.

PROFESSOR: Isso sim.

PROFESSORA: Vamos colocar as cadeiras em círculo.

PROFESSOR: Pra quê?

PROFESSORA: Para mostrar que somos democratas.

PROFESSOR: De jeito nenhum!

PROFESSORA: Se a gente precisa se afinar com uma ideia que não entende, não consegue ensinar nada!

PROFESSOR: Eu no seu lugar não estaria gritando que não se pode ensinar.

PROFESSORA: Mas o que foi que eu disse? Não pega cada palavra minha como se fosse um conceito!

PROFESSOR: E por que não? Eu sou um professor de pós-graduação.

PROFESSORA: Certo. Então sinta aí e escreve uma carta. Vamos redigir um documento que possa nos isentar, nos justificar, um documento que dê sustentação aos nossos argumentos.

PROFESSOR: Estamos sem papel.

PROFESSORA: Faz como email. É até melhor, porque manda e já chega do outro lado. Sem passar pelo protocolo. Envia para as pró-reitorias. PROGRAD, PROPG, PROPLAN, PROEXC...

PROFESSOR: Estamos sem internet.

PROFESSORA: Já volta. O sistema cai toda hora mesmo.

PROFESSOR: Parece que dessa vez foi. Sem previsão. Os otimistas estão falando em três anos.

PROFESSORA: Então tá. Vamos ser criativos, vamos pensar em outras alternativas. Aqui! Eu tenho um *pendrive*. Vamos fazer o texto no *word*. Ué. Cadê o PC?

PROFESSOR: Levaram onde à tarde. Manutenção.

PROFESSORA: Não é possível! Incomunicáveis? É assim que vai ser? Eles vão nos sufocar por isolamento? Fala alguma coisa! Berra alguma coisa! Não fica parado feito uma pedra que eu surto.

PROFESSOR: Gritar pra quê? Surtar pra quê? Vamos hibernar. Daqui a três anos a gente vê o que sobrou. Aí a gente cata os caquinhos, salva umas mudas, planta uns brotos e torce pra chover.

PROFESSORA: Não! Não é assim não!

PROFESSOR: Calma. Quer uma água? Água ainda tem. Ih, copo não veio.

PROFESSORA: Peraí. Tem saída. Até na ditadura tinha a resistência. Nós somos bons nisso, encontrar as brechas. Vamos juntar as pessoas, conversar com as pessoas. Os monitores! Vamos convocar os monitores.

PROFESSOR: Você tem lido jornal? Cortaram as bolsas.

PROFESSORA: Tudo bem. Estamos nós aqui. Nós, pesquisadores, pesquisadoras, na nossa área de conhecimento. Nosso campo. Nosso território.

PROFESSOR: (olhando o celular) Parece que não.

PROFESSORA: Podemos postar no *whatsapp*, fazer piquete na reitoria. Não?

PROFESSOR: Você não é mais chefe. Eu não sou mais vice.

PROFESSORA: Isso é *fake news*.

PROFESSOR: Não, é a Resolução 63. Extinguiram o nosso departamento.

REFERÊNCIAS

FARIA, João Roberto (org). **História do Teatro Brasileiro II**. São Paulo, Perspectiva, 2003.

RINALDI, Miriam. **O ator no processo colaborativo do Teatro da Vertigem**. In: Sala Preta, Universidade de São Paulo (USP), v.6, 2006, p.135-143.

SANTOS, Buenaventura Souza. **O fim do império cognitivo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2019.

SOUZA, Miliandre Garcia de. **Do teatro militante à música engajada: a experiência do CPC da UNE (1958-1964)**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142


V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS